

Arquitetura hostil e aporofobia

Autoria

Ana Lara Sampaio GONÇALVES

Ana Carolina Frois da SILVA

Bianca Mota FIALHO

Esther Martins SILVA

Jorge Leite SANCHES

Micaella Oliveira da LUZ

Estudantes do Curso Técnico em Edificações integrado
ao Ensino Médio no IFF *Campus* Santo Antônio de Pádua

Orientação

Yuri Marx Silva MILAGRES

Docente substituto no IFF *Campus* Santo
Antônio de Pádua

Resumo: O trabalho aborda a arquitetura hostil e a aporofobia, temas ligados à atualidade e ao curso técnico de edificações. Ambas estão presentes na sociedade, principalmente mediante ao aumento de pessoas em situação de rua, que enfrentam práticas aporofóbicas diariamente, praticadas tanto pela sociedade quanto por governantes como aponta Frangella (2005). A aporofobia reflete a hostilidade e a aversão a pessoas em vulnerabilidade e pobreza, enquanto a arquitetura hostil surgiu devido ao crescente desejo da privatização de espaços coletivos, promovendo a descaracterização de espaços públicos para exclusão. Exemplos incluem pedras sob viadutos, barras metálicas e estruturas de concreto em bancos ou praças. Para ilustrar, projetamos duas maquetes: uma retrata um ambiente hostil, e a outra, acolhedor, com um restaurante popular que amplia o acesso à moradia e ao trabalho. Nosso objetivo é mostrar que, por meio de educação urbana, políticas públicas inclusivas e cooperação entre sociedade civil e Estado, é possível reduzir a hostilidade, promovendo acolhimento e pertencimento para pessoas em situação de rua, cuja existência está ameaçada.

Palavras-chave: aporofobia; hostil; sociedade; pessoas em situação de rua.

Referências:

GIESE, J. V.; SILVA, L. B.; MENEGAT, E. M. População em situação de rua e espaço público: as manifestações contraditórias de aporofobia e de gentileza urbana na atualidade. *URBE - Revista Brasileira de Gestão Urbana*, Curitiba (PR), v. 15, p. 1-17, 2023. DOI: 10.1590/2175-3369.015.e20220227. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/Urbe/article/view/30622/26498>. Acesso em: 4 dez. 2024.



RESENDE, A. C. L.; MACHADO, C. A. A. A fraternidade como antídoto contra a aporofobia. *Seqüência Estudos Jurídicos e Políticos*, Florianópolis, v. 42, n. 88, p. 1–23, 2021. DOI: 10.5007/2177-7055.2021.e74086. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/74086>. Acesso em: 4 dez. 2024.